

Reitor anuncia abertura salarial para os professores da UFV



O reitor Antônio Fagundes de Sousa, quando falava aos professores.

O reitor Antônio Fagundes de Sousa reuniu-se, dia dois último, no auditório da Escola Superior de Florestas, com todo o pessoal docente desta Universidade, oportunidade em que fez uma exposição sobre o desenvolvimento da UFV, nos últimos anos, mostrando, inclusive, os planos futuros

e as medidas que deverão ser tomadas para a consolidação das grandes conquistas alcançadas pela Instituição.

Durante a reunião, o reitor anunciou a sonhada abertura salarial para os professores, conseguida através de um reconhecimento do Ministério da Educação e Cultura ao

valor dos resultados positivos conseguidos pela UFV, nas suas diversas áreas de ação.

Essa abertura Salarial proporcionou à Universidade condições para fixar, definitivamente, em seu corpo docente os seus professores treinados nos mais altos níveis, em di-

versas universidades estrangeiras.

O reitor Antônio Fagundes de Sousa disse que «a próxima meta que deverá ser enfrentada pela atual administração da Universidade, com apoio do professorado, será a racionalização administrativa, em face da nova dimensão da UFV».



Os aplausos ao reitor.

SIF debate plano de ação para este ano e lança a revista Árvore amanhã em Belo Horizonte



O lançamento da revista Árvore, amanhã, às 10h, no Escritório da Reitoria da Universidade Federal de Viçosa, em Belo Horizonte, faz parte da programação estabelecida pela Sociedade de Investigações Florestais (SIF), para a sua Reunião deste ano.

A Reunião Anual da SIF deverá ser aberta pelo reitor Antônio Fagundes de Sousa e terá a presença de representantes das empresas que integram seu quadro social (Florestal Acesita S.A., Companhia Agrícola e Florestal Santa Bárbara, Florestas Rio Doce S.A., Aracruz Florestal S.A., Compa-

nhia Ferro Brasileiro, Companhia Mineira de Papéis e Plantar).

Serão discutidos os seguintes assuntos: relatório anual de atividades, prestação anual de contas, programa de atividades para 1977, admissão de novas empresas associadas, contratação de técnicos e discussão de propostas da Fundação João Pinheiro.

A SIF tem como objetivo promover a investigação florestal, compreendendo a execução de estudos, pesquisas e análises relacionados com a Ciência Florestal, sendo a sua meta principal atender aos problemas apresentados pelas indústrias florestais, cabendo-lhe coordenar as pesquisas dentro do programa por ela elaborado.

Cabe, ainda à SIF organizar e manter centros de pesquisas, laboratórios, biblioteca especializada e seções técnicas; promover congressos, seminários e cursos; divulgar trabalhos escritos, de natureza técnica, tais como livros, revistas, folhetos e outras publicações, além de manter intercâmbio com entidades de ensino e de pesquisas, nacionais ou estrangeiras, interessadas no assunto.

Fundação Ford participa do programa de pós-graduação da Universidade

Para consolidar, principalmente, o curso de doutorado em Economia Rural, a Fundação Ford doou à Universidade Federal de Viçosa a verba de US\$210.000,00, em ato realizado segunda-feira passada, no Gabinete do reitor da UFV.

Além do reitor Antônio Fagundes de Sousa, presenciaram o ato da doação os doutores William Carmichael, do Escritório de Nova York da Fundação Ford; James A. Gordon, representante da Fundação Ford no Brasil; Reed Hertford, responsável pelos programas agrícolas da Fundação Ford no Brasil; professores Teotônio Dias Teixeira, chefe do Departamento

de Economia Rural (DER) da Universidade Federal de Viçosa e Evonir Batista de Oliveira, do DER.

Os visitantes foram informados sobre o desenvolvimento dos programas de pós-graduação do Departamento de Economia Rural da UFV, principalmente na área de doutoramento em Economia Rural.

Após a reunião com o reitor e professores da Universidade, a equipe da Fundação Ford almoçou na Casa de Hóspedes com o reitor Antônio Fagundes de Sousa e os professores Teotônio Dias Teixeira e Evonir Batista de Oliveira.



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 9	Quinta-feira, 10 de março de 1977	N.º 468
-------	-----------------------------------	---------

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

VIÇOSA — MINAS GERAIS

REVISTA CERES

Formulário para Assinatura

Nome:

Endereço:

N.º

Bairro:

CEP:

Cidade:

Estado:

País:

Assinatura Anual (6 números): Brasil: Cr\$ 90,00 — Exterior: US\$ 9,00

REVISTA CERES é órgão de divulgação técnico-científica da Universidade Federal de Viçosa que publica, bimestralmente, trabalhos de seus professores, técnicos e alunos. Aceita colaborações de outras instituições, no campo das ciências agrárias.

- 1 — O pagamento deverá ser efetuado da seguinte forma:
vale postal em nome da Universidade Federal de Viçosa, cheque nominal, pagável em Viçosa, ou ordem de crédito em nome da Universidade Federal de Viçosa, através do Banco do Brasil — Conta n.º 3.165-8.
- 2 — Favor assinalar a forma de pagamento escolhida:
vale postal ☐ ordem de crédito ☐ cheque nominal ☐
- 3 — Os cheques nominiais, comprovantes de depósito ou vales postais deverão ser remetidos à Comissão Editorial da Universidade Federal de Viçosa.
36.570 — Viçosa — Minas Gerais — Brasil.

/ 19

Assinatura

Tetuo fala sobre o Centreinar

"A instalação da sede do Centreinar no "campus" da Universidade Federal de Viçosa vem de fazer justiça ao esforço empreendido pelo Departamento de Engenharia Agrícola, com apoio da sua equipe técnica, ao longo dos anos, no sentido de se determinar, através da pesquisa, a tecnologia adequada às condições ecológicas do nosso País, para que se processe, com segurança, a armazenagem de grãos", afirma o professor Tetuo Hara, presidente do Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem.

Acentua, ainda, o professor: "Digno de registro é que para a efetivação deste empreendimento; para consolidar fisicamente o Centreinar, a Cibra, órgão central do Sistema Nacional de Armazenamento no País, firmou um convênio com a Universidade Federal de Viçosa, Instituição pioneira na formação de técnicos de alto nível, para a solução dos problemas que envolvem esta importante etapa da produção".

Nossas publicações



Botânica-Organografia - Waldomiro Nunes Vidal e Maria Rosária Rodrigues Vidal - O campo de estudo da Botânica ou Ciência das Plantas é muito amplo e diferenciável. Por meio da investigação descritiva e comparativa da morfologia dos vegetais procura-se chegar à compreensão da história evolucionária de todo o Reino Vegetal, através dos diferentes períodos geológicos, durante o desenvolvimento do nosso planeta.

A Organografia Vegetal, que se dedica ao estudo da morfologia externa das plantas, representa não só

um plano básico para o conhecimento da Botânica no seu mais amplo sentido, mas, também, constitui-se num campo fecundo para o trabalho botânico.

"Esperamos que essa publicação sirva de grande auxílio aos estudantes dos ciclos secundário e superior, e que constitua, também, fonte de recurso ao professor do ensino secundário", dizem os autores.

Resultados Experimentais com o Uso de Fosfato de Araxá e outras Fontes de Fósforo (Revisão de Literatura) - José Mário Braga - O trabalho trata dos ensaios realizados no Brasil, com diferentes culturas, com a finalidade de comparar o Fosfato de Araxá com outras fontes naturais ou industrializadas de fósforo. As comprovações são feitas considerando índices econômicos.

Bacteriologia da Produção de Leite - Itamar C. Carvalho Jr. e Adão José Rezende Pinheiro - O leite é um fluido altamente

nutritivo e, por isso mesmo, susceptível de ser contaminado por grande variedade de microrganismos. Seu conteúdo vitamínico é fortemente alterado quando é exposto, mesmo durante pouco tempo, à luz solar ou à luz difusa.

Deste modo, deve-se providenciar, no estábulo, seu rápido transporte para a "sala-do-leite", quando se dispõe de resfriador, e/ou despachá-lo quanto antes para a usina processadora, para que não ocorra aumento considerável na temperatura, o que aceleraria o desenvolvimento das contaminações presentes, com o risco de acidificação excessiva.

São variadas as fontes de contaminação do leite durante sua produção. Por isso, é comum encontrar nele bactérias de origem humana, de insetos, do úbere sujo dos animais ordenhados, do ar, do solo e, principalmente, dos utensílios usados para sua manipulação, durante e após a ordenha.

A vantagem de serem observados cuidados higi-

ênicos - assunto dessa publicação - durante a obtenção do leite é que, além de se obter um produto sanitariamente puro, evitam-se as perdas em razão de excesso da acidificação, que pode provocar a rejeição do leite, ao ser analisado na usina, ou mesmo a coagulação durante o transporte.

Como Alimentar Corretamente suas Aves para Obter Maiores Lucros - Paulo Rubens Soares - Nem sempre a alimentação correta das aves recebe cuidados necessários. Como consequência, eleva-se o custo dos produtos avícolas. Quando são vendidos tais produtos o lucro obtido é pequeno, quando não resulta em prejuízo.

Fornecer, correta e tecnicamente, ração às aves deve ser, de fato, a preocupação de todo avicultor, pois a ração representa de 60 a 70 por cento do custo dos produtos avícolas, ainda mais quando há constante elevação dos preços das rações, estas percentagens tendem a aumentar ainda mais.

ESF terá moderno guindaste de cabos aéreos para transporte de madeira

A firma Reinhold Hinteregger entregará, oficialmente, à Universidade Federal de Viçosa, no próximo dia 20 de maio, em sua sede, em Villach, Áustria, o equipamento de guindaste de cabos aéreos, para transporte de madeira, que doou à Escola Superior de Florestas.

A solenidade de entrega do equipamento de guindaste de cabos aéreos à Universidade Federal de Viçosa deverá ter a presença de autoridades da Chancelaria Austríaca Câmara

Federal de Economia, Governo da Província de Kaernten, Câmara do Comércio de Kaernten, representantes da cidade de Villach, da imprensa, rádio e televisão.

Através de convênio com a firma Reinhold Hinteregger, professores da Universidade Federal de Viçosa participarão de cursos de treinamento de transporte de madeira, com guindastes de cabos aéreos (de fabricação da Reinhold Hinteregger), de 13 a 29 de maio próximo, na Áustria.

PROHORT abordou na Universidade assuntos da horticultura nacional

Sob a coordenação da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater-MG), reuniu-se, aqui, dia oito último, o Programa Nacional de Horticultura (PROHORT), oportunidade em que foram abordados diversos temas relacionados com a horticultura nacional.

A abertura dos trabalhos foi feita, às 16h, pelo reitor Antônio Fagundes de Sousa, da UFV, seguindo, às 16h15m, com as explicações sobre o PROHORT feitas pelo engenheiro-agrônomo Sérgio Mário Regina. Às 16h30m, o engenheiro-agrônomo Mário Jorge Weikert falou sobre a ação do Ministé-

rio da Agricultura em favor do horticultor, ficando para às 16h45m a palestra do engenheiro-agrônomo Wagner Scares sobre a ação da Secretaria da Agricultura. Às 17h, o engenheiro-agrônomo Lyero Rios Alverenga falou sobre a Epamig. Também, os engenheiros-agrônomos Geraldo S. Vieira e Sérgio Mário Regina falaram, às 17h15m e 17h30m, respectivamente, sobre as ações da Ceasa-MG e Emater-MG, encerrando-se as palestras com o professor Vicente Wagner Dias Casali, que falou sobre a UFV e o ensino e as pesquisas hortícolas. Às 18h, houve debates pelos participantes.

Desenvolvimento da criança vai ser tema de curso na ESCD

A Escola Superior de Ciências Domésticas da Universidade Federal de Viçosa realizará, a partir do início do segundo período letivo de 1977, o curso sobre Desenvolvimento da Criança na Idade Pré-Escolar.

Este curso será ministrado pela professora Mirian de Oliveira Fernandes, que tem o curso de mestrado, com tese sobre Desenvolvimento da Criança, defendida na Universidade de Purdue.

O curso é de interesse dos estudantes de Ciências Domésticas, Psicologia,

Pedagogia, Nutrição, Medicina e outros, e só tem um similar funcionando em Piracicaba, Estado de São Paulo.

A ESCD, através da sua Comissão Permanente de Extensão, desenvolveu diversas atividades, em 1977, incluindo-se os cursos para vendedores de tecidos (setor de Têxteis); assistência ao «campus» avançado de Altamira, com projeto a cargo de 12 universitárias; curso para merendeiras (Departamento de Nutrição) e outros.

Rápidas

Para atingir melhor suas finalidades, a XV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Economia Rural (SOBER) foi antecipada de 26 a 28 de julho para 18 a 21 de julho de 1977. Informações a esse respeito já estão sendo enviadas pelo Conselho de Extensão da Universidade Federal de Viçosa aos interessados de todo o País.

• • •

Termina amanhã o Curso de Fruticultura de Clima Temperado, promovido pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (EMATER), coordenado pelo Conselho de Extensão e Centro de Extensão da UFV. Este Curso, iniciado dia 8 passado, destina-se a técnicos da EMATER-MG que atuam em áreas onde a cultura de clima temperado possa ser implantada.

• • •

A bibliotecária Dirce Maria Soares Penido, diretora da Biblioteca Central da Universidade Federal de Viçosa, seguirá para os Estados Unidos, no próximo dia 25, para frequentar o Curso de Mestrado em Biblioteconomia da Universidade de Indiana. O seu treinamento será realizado com bolsa concedida pelo Programa de Educação Agrícola Superior (PEAS).

• • •

O Instituto de Ciências Exatas da Universidade Federal de Viçosa vai oferecer, em abril próximo, um curso de PL-1 avançado (linguagem de computador), que poderá ser frequentado por alunos de graduação, pós-graduação, professores da UFV e outros interessados, desde que tenham cursado o PL-1 básico, que a Universidade ofereceu durante as férias.

• • •

A Diretoria Executiva de Minas Gerais do Projeto Rondon (DIREX) vai se reunir, nos próximos dias 19 e 20 de março, em Belo Horizonte, para instalar o núcleo Executivo Local (NEL) de Viçosa, que substituirá a Coordenação de Área da Zona da Mata de Viçosa, extinta recentemente. O NEL de Viçosa abrangerá, além desta cidade, que será sua sede, Visconde do Rio Branco, Ubá, Cataguases, Muriaé e Ponte Nova, e sua criação visa agilizar os trabalhos do Projeto Rondon nesta região.

• • •

A Assessoria de Assuntos Culturais da UFV programou para domingo próximo, às 20h30m, no auditório da Escola Superior de Florestas, um «show» com Fernando Lúbeis (foto), grande intérprete do canção folclórico brasileiro.



UFV estuda a adubação orgânica sobre a cultura de feijão



A cultura do feijão.

"A aplicação de esterco de curral às culturas de milho e feijão, consorciadas ou em plantios separados, é prática comum em Minas Gerais. Esse adubo orgânico é aplicado exclusivamente ou combinado com fertilizantes químicos.

Em áreas em que ocorre a exploração avícola, o esterco de galinha também é utilizado com resultados superiores aos proporcionados pelo esterco de curral. Alguns agricultores asseguram ter obtido rendimentos superiores a 2.500 kg/ha de feijão, com a aplicação de altas doses de esterco de galinha.

Alguns trabalhos sobre adubação orgânica têm sido realizados com a cultura do feijão, notadamente no Estado de São Paulo, com os mais variados materiais orgânicos. Os resultados mostram que, muitas vezes, esse tratamento ocasiona melhoria na produtividade. Além dos efeitos de ordem nutricional da matéria orgânica, por vezes é aventada sua atuação na amenização dos rigores climáticos sobre o solo.

Nos estudos supramencionados, resíduos orgânicos, tais como cascas de amendoim trituradas, capim-gordura seco, palha de arroz, restos de soja e outros, têm sido utilizados. Não se encontrou na literatura nacional nenhum estudo sobre os efeitos de esterco de curral ou de galinha na cultura do feijão.

Como parte da tese apresentada à Universidade Federal de Viçosa, para a obtenção do título de "Magister Scientiae" em Fitotecnia, o pesquisador Homero Aidar, da Embrapa, "procurou estudar, através de dois ensaios de campo (nas "águas" e na "seca"), os efeitos desses esterco, com e sem adubação química, sobre a produtividade e seus componentes". O pesquisador verificou também "o efeito sobre o "stand", índice de colheita, teor de nutrientes no solo, temperatura e umidade do solo".

"Os ensaios foram conduzidos na UFV, em um Podzóli-

co Vermelho-Amarelo com B Bruno Micáceo, no ano agrícola de 1973/74.

O esquema experimental utilizado foi um fatorial 3 x 2 que, com quatro repetições, foi disposto em blocos ao acaso. Os tratamentos foram a testemunha (sem adubação orgânica), esterco de curral (30 t/ha) e esterco de galinha (8 t/ha), combinados ou não com a adubação química. Nesta, utilizaram-se 20 kg/ha de N e 80 kg/ha de P_2O_5 , respectivamente na forma de sulfato de amônio e superfosfato simples. Os adubos orgânicos foram espalhados uniformemente nas parcelas experimentais, enquanto os fertilizantes químicos foram aplicados nos sulcos de plantio.

Cada parcela experimental foi formada por seis linhas de 5 m de comprimento, espaços de 0,5 m, com 20 sementes por metro de fileira. As duas linhas extremas, bem como 0,2 m de cada extremidade das linhas, formaram a bordadura; a partir da esquerda, a segunda linha foi utilizada para coleta de folhas (cuja análise não serão apresentadas aqui), a terceira para coleta de dados de temperatura e umidade do solo e a quarta e quinta foram usadas para determinações da produtividade e seus componentes, "stand" final e índice de colheita.

Foi utilizada a variedade "Rico 23".

O primeiro ensaio (período das "águas") foi instalado em 17/11/1973. O esterco de galinha utilizado, coletado em cama de palha de arroz, não estava curtido. Ele e o esterco de curral foram incorporados ao solo, a uma profundidade de até 0,2 m, com o auxílio de um microtrator com enxadas rotativas.

Na medição da temperatura e umidade do solo, foram utilizadas as células de Colman, colocadas à profundidade de 0,15 m, de modo que metade de seu comprimento estivesse à essa profundidade. Foi escolhida essa profundidade porque se encontra na faixa de

maior concentração do sistema radicado do feijoeiro.

As células foram colocadas em todas as parcelas experimentais, logo após a emergência dos feijoeiros, um metro da extremidade frontal da terceira linha a partir da esquerda, e cerca de 4 cm de distância da linha de plantio. Por ocasião da instalação das células, foram retiradas amostras de solo das quatro repetições, na profundidade e no local de instalação delas. As amostras foram misturadas para obtenção da curva de calibração de umidade de cada tratamento. A curva de calibração, obtida pelo método Kelley, e cuja eficiência foi testada por Loureiro e Azevedo, expressa a relação entre a umidade do solo, em percentagem, e a resistência em Ohms verificada na célula.

Foram feitas leituras diárias, às 17:00-18:00 horas, que começaram três dias após a instalação das células e continuaram até a colheita. As leituras foram processadas através do medidor de umidade e temperatura do solo, modelo MC-300. Após as transformações das médias, com o auxílio de curvas padronizadas, foram obtidos os valores diários de temperatura e umidade do solo, nas diversas parcelas experimentais. Por causa de mau funcionamento de algumas células, foram considerados apenas os resultados de três repetições.

A colheita foi feita em 11/2/1974, anotando-se o seguinte: "stand" final, produtividade e seus componentes (número de vagens/área, número de sementes/vagens e peso médio das sementes) e índice de colheita, isto é, relação entre o peso das sementes e o peso total de matéria seca.

Imediatamente após a colheita, foram coletadas as amostras simples do solo, até a profundidade de 0,20 m, de cada parcela experimental. Para uma área de 9,20m², de cada parcela experimental, foram retiradas oito amostras simples para formar uma composta. Nas análises dessas a-

mostras foram utilizados os métodos de Kjeldahl, para o nitrogênio total, mistura ácida de H_2SO_4 0,025 N e HCL 0,05 N, para fósforo e potássio disponíveis, cálcio e magnésio, e Walkley-Black, para matéria orgânica.

O segundo ensaio (período da "seca") foi instalado em 28/2/1974, com a aplicação dos adubos orgânicos. O esterco de galinha, também coletado em cama de palha de arroz, não estava curtido quando incorporado ao solo.

No dia 1/3/1974, foi feita a abertura dos sulcos de plantio e aplicada a mesma adubação química do ensaio anterior, sendo o feijão plantado logo em seguida. As células de Colman foram instaladas alguns dias depois da emergência do feijoeiro, da maneira já explicada. Toda a metodologia e determinações já descritas foram também processadas nesse ensaio. A colheita realizou-se em 13/5/1974.

Nos dois ensaios, os feijoeiros receberam os tratamentos culturais normais.

Nas "águas", choveu bem, atingindo 359mm do plantio à colheita. Na "seca", as chuvas alcançaram 260mm durante todo o ciclo da cultura, mas a sua distribuição foi muito irregular, caindo somente no mês de março 64% daquele total.

Embora os esterco utilizados no ensaio da "seca", fossem quimicamente mais ricos, os resultados, nos dois ensaios, não diferiram muito. Assim, em ambos, o esterco de galinha prejudicou, ligeiramente o "stand", mas não o suficiente para diminuir a produção de sementes. Também, em ambos, os adubos orgânicos, principalmente o esterco de galinha, aumentaram o teor de P no solo.

Foi pequeno o efeito dos esterco sobre a produtividade da cultura, provavelmente em razão da boa fertilidade do solo utilizado. Nas "águas", o componente da produtividade mais influente foi o tamanho das sementes, enquanto na "seca" foi o número de sementes/vagem. Nos dois ensaios não se encontraram diferenças significativas entre os números de vagens por área, geralmente o componente mais importante.

O efeito dos adubos orgânicos sobre a temperatura do solo foi insignificante. Mas, com relação à umidade do solo, o esterco de curral, no período da "seca", manteve-se em nível mais elevado que a testemunha ou o esterco de galinha. Provavelmente, a concentração dos adubos orgânicos nas proximidades dos sulcos de plantio, como fazem muitos agricultores, teria mostrado maior efeito sobre essas qualidades físicas do solo e mesmo sobre os outros resultados.